

## Inquérito ao Emprego

### 1.º Trimestre 2024

---

#### Taxa de desemprego estimada em 6,1% para o 1.º trimestre de 2024

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 1.º trimestre de 2024 indicam uma taxa de desemprego na Região Autónoma da Madeira (RAM) estimada em 6,1%, valor inferior em 0,1 pontos percentuais (p.p.) face ao trimestre anterior e em 0,3 p.p. em relação ao trimestre homólogo.

A população empregada fixou-se num novo máximo histórico de 134,1 mil pessoas, tendo aumentado 5,9% em termos homólogos (+7,5 mil pessoas) e 3,6% em relação ao trimestre precedente (+4,7 mil pessoas). Da população empregada, 4,2 mil estavam em situação de subemprego a tempo parcial, 5,8 mil pessoas exerciam uma atividade secundária e 17,0 mil trabalharam em casa (15,2% das mulheres empregadas e 10,3% dos homens empregados).

A estimativa da população desempregada, apurada em 8,7 mil pessoas, aumentou 0,7% face ao trimestre homólogo e 1,8% comparativamente ao trimestre anterior.

A subutilização do trabalho abrangeu 17,1 mil pessoas, tendo diminuído 2,8% (-0,4 mil pessoas) em relação ao trimestre anterior e 5,5% (-0,9 mil pessoas) relativamente ao período homólogo. A taxa de subutilização do trabalho foi estimada em 11,6%, representando uma diminuição de 0,7 p.p. em relação ao trimestre anterior e de 1,3 p.p. face ao período homólogo.

A população inativa, estimada em 114,1 mil pessoas, diminuiu 4,4% face ao trimestre homólogo e 2,9% em comparação com o trimestre anterior.

A taxa de atividade das pessoas em idade ativa (16 aos 89 anos), no 1.º trimestre de 2024, foi estimada em 64,2%, valor superior ao trimestre homólogo em 2,6 p.p. e em 1,7 p.p. se estabelecida a comparação com o trimestre precedente. A taxa de atividade nas mulheres foi de 60,2%, sendo inferior à dos homens (68,7%) em 8,5 p.p..

Em Portugal, a taxa de desemprego no trimestre em análise situou-se em 6,8%, registando um aumento de 0,2 p.p. face ao trimestre anterior e um decréscimo de 0,4 p.p. face à taxa do trimestre homólogo.

---

#### Resultados gerais

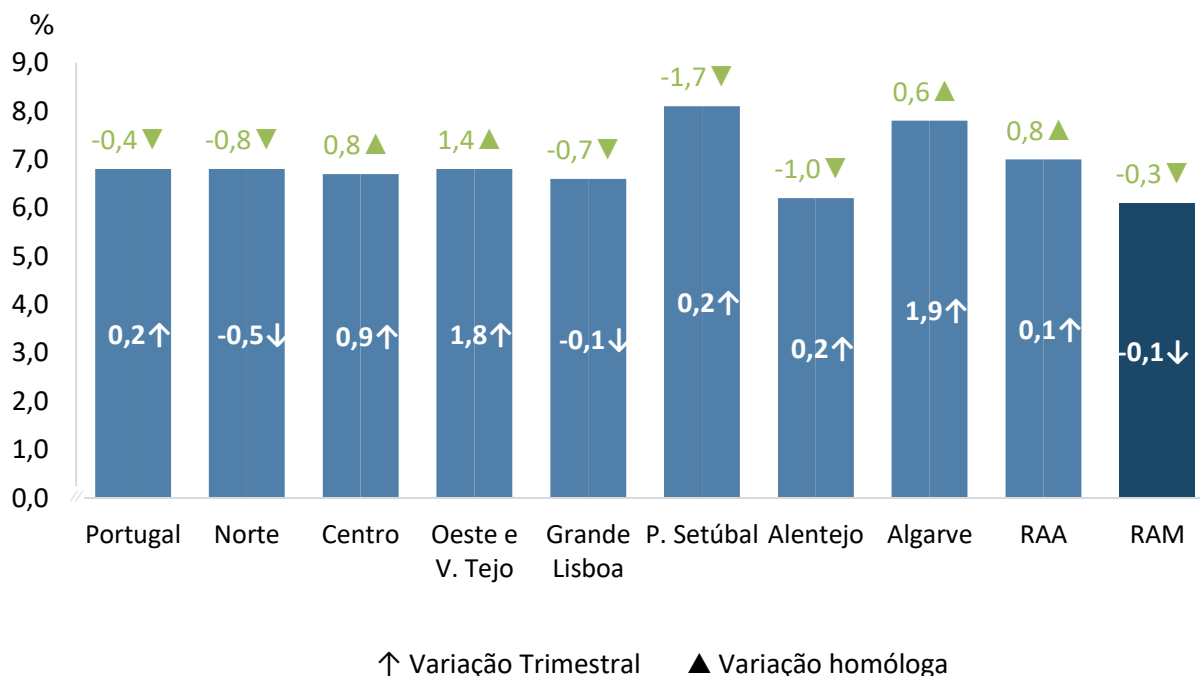
Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 1.º trimestre de 2024 indicam uma taxa de desemprego na Região Autónoma da Madeira (RAM) estimada em 6,1%, valor inferior em 0,1 pontos percentuais (p.p.) face ao trimestre anterior e em 0,3 p.p. em relação ao trimestre homólogo.

No trimestre em análise, a taxa de desemprego em Portugal atingiu 6,8%, valor superior em 0,2 p.p. face ao trimestre anterior e inferior em 0,4 p.p. relativamente à taxa do trimestre homólogo. As regiões que apresentaram as taxas de desemprego mais elevadas foram a Península de Setúbal com 8,1%, o Algarve com 7,8% e a Região Autónoma dos Açores (RAA) com 7,0%. No polo oposto a RAM e as regiões do Alentejo, Grande Lisboa e Centro registaram as taxas mais baixas, situando-se em 6,1%, 6,2%, 6,6% e 6,7%, respetivamente. As regiões Norte e Oeste e Vale do Tejo ocuparam uma posição intermédia, apresentando ambas uma taxa de desemprego de 6,8%.

A taxa de desemprego aumentou em termos trimestrais em todas as regiões, com exceção do Norte, da Grande Lisboa e da RAM que registaram diminuições de 0,5 p.p., 0,1 p.p. e 0,1 p.p., respetivamente. As maiores variações trimestrais ocorreram no Algarve com um acréscimo de 1,9 p.p., seguida pelo Oeste e Vale do Tejo com um aumento de 1,8 p.p.. Por outro lado, as regiões que registaram os menores aumentos foram a RAA que teve um aumento de 0,1 p.p., a Península de Setúbal e o Alentejo ambas com aumento de 0,2 p.p. e o Centro com 0,9 p.p.

Em termos homólogos, a taxa de desemprego diminuiu 1,7 p.p. na região da Península de Setúbal, 1,0 p.p. no Alentejo, 0,8 no Norte, 0,7 p.p. na Grande Lisboa e 0,3 p.p. na RAM. Nas restantes regiões NUTS II, o sentido foi inverso, com a região Oeste e Vale do Tejo a registar o maior aumento (+1,4 p.p.), seguida pela Região Centro e pela RAA, ambas com um acréscimo de 0,8 p.p.. A região do Algarve foi a que registou o menor aumento, de 0,6 p.p..

**Taxas de desemprego, por região NUTS II (NUTS-2024)**



## 1. População Ativa

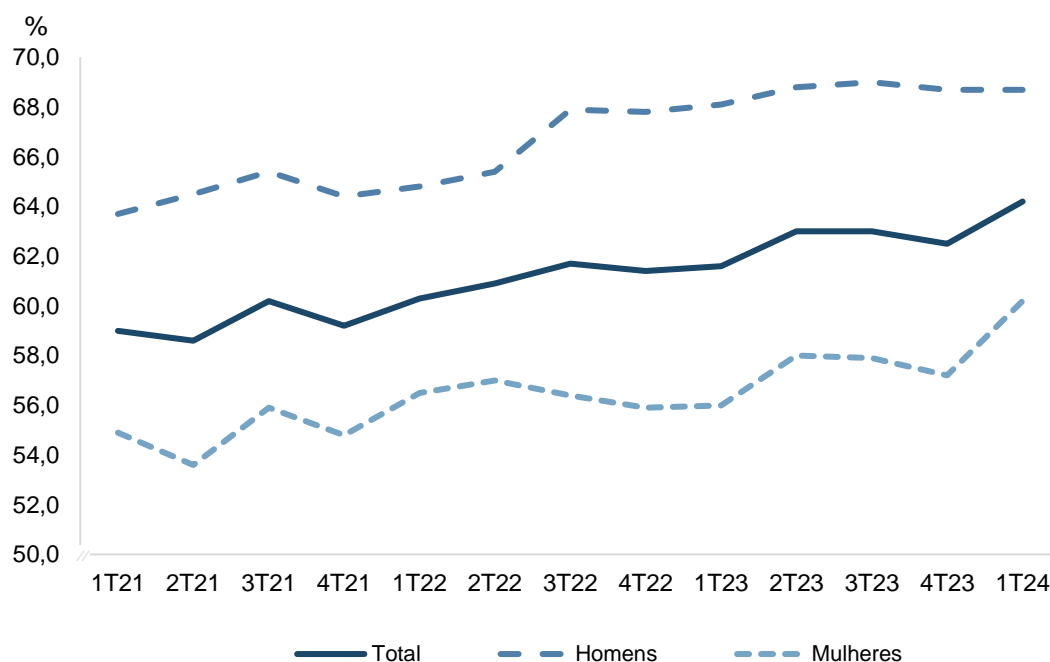
No 1.º trimestre de 2024, a população ativa residente na RAM, estimada em 142,8 mil pessoas, aumentou 5,6% (7,5 mil) em relação ao trimestre homólogo e 3,5% (4,8 mil pessoas) face ao trimestre anterior.

Em consequência, a taxa de atividade das pessoas em idade ativa (16 aos 89 anos) cresceu 2,6 p.p. face ao trimestre homólogo, fixando-se em 64,2%, e aumentou 1,7 p.p. face ao trimestre anterior.

A taxa de atividade nas mulheres foi de 60,2%, apresentando uma diferença de 8,5 p.p. em relação à taxa dos homens, que foi de 68,7%.

Segundo o nível de escolaridade completo, a taxa de atividade para o nível “Até ao básico – 3.º ciclo” foi de 49,5%, para o “Secundário e pós-secundário” foi de 81,7% e para o nível “Superior” foi de 87,8%.

Taxa de atividade, por sexo



## 2. População Empregada

A população empregada fixou-se em 134,1 mil pessoas, tendo aumentado 5,9% em termos homólogos (+7,5 mil pessoas) e 3,6% em relação ao trimestre precedente (+4,7 mil pessoas). Note-se que este é o maior valor da série iniciada em 2011.

Da população empregada, 17,0 mil pessoas trabalharam em casa, independentemente da frequência com que o fizeram, 15,2% das mulheres empregadas e 10,3% dos homens empregados.

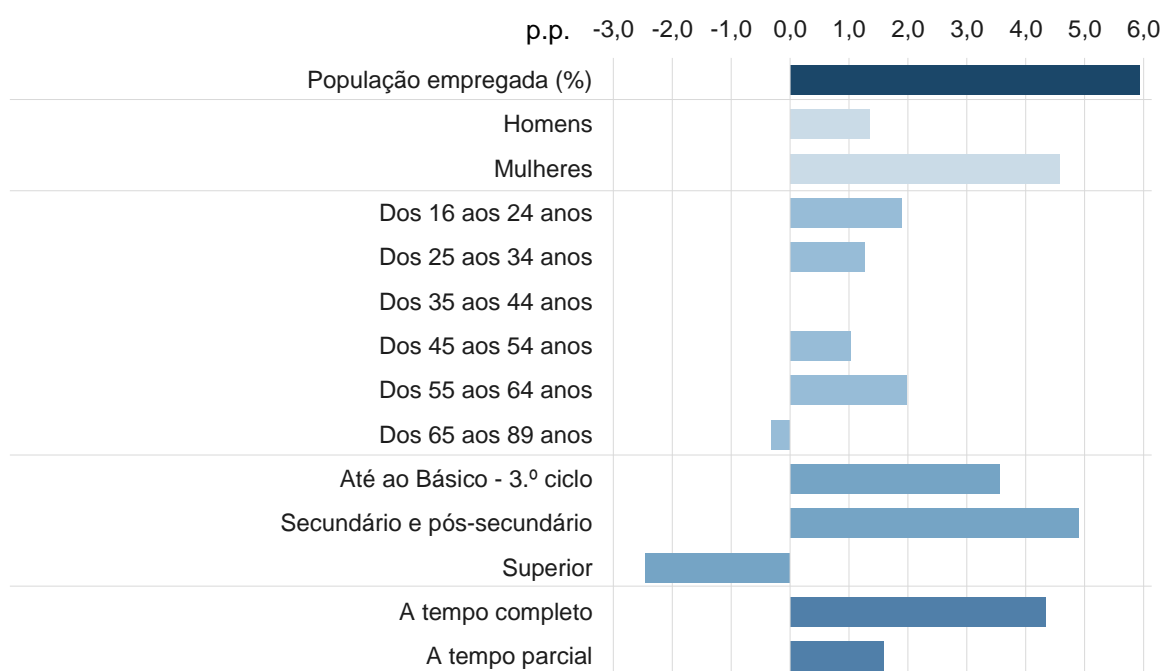
Para a variação trimestral observada contribuíram, com particular incidência, as seguintes ocorrências:

- O aumento da população empregada feminina em 5,5%; mais 3,5 mil mulheres;
- O aumento da população empregada entre os 55 e os 64 anos (1,8 mil pessoas; +7,2%) e dos empregados entre os 25 e os 34 anos (1,8 mil pessoas; +7,0%);
- O aumento de 6,3% no número de pessoas empregadas com escolaridade “Secundário e pós-secundário” (2,5 mil pessoas);
- O crescimento da população empregada no sector “Serviços” (cerca de 5,3 mil pessoas; +5,1%), com destaque para a área dos transportes e armazenagem (+20,8%; mais 1,2 mil pessoas);
- O acréscimo dos empregados a tempo completo (5,5 mil pessoas; +4,7%) e dos empregados por conta de outrem com contrato de trabalho com termo (1,5 mil pessoas; +7,1%).

No que diz respeito ao acréscimo homólogo da população empregada, este ficou a dever-se essencialmente ao aumento do emprego nos seguintes segmentos populacionais: mulheres (5,8 mil; +9,6%), empregados entre os 16 e os 24 anos (2,4 mil; +34,4%), empregados com nível de escolaridade “Secundário e pós-secundário” (6,2 mil; +17,2%) e empregados no setor “Indústria, construção, energia e água” (4,1 mil; +25,7%).

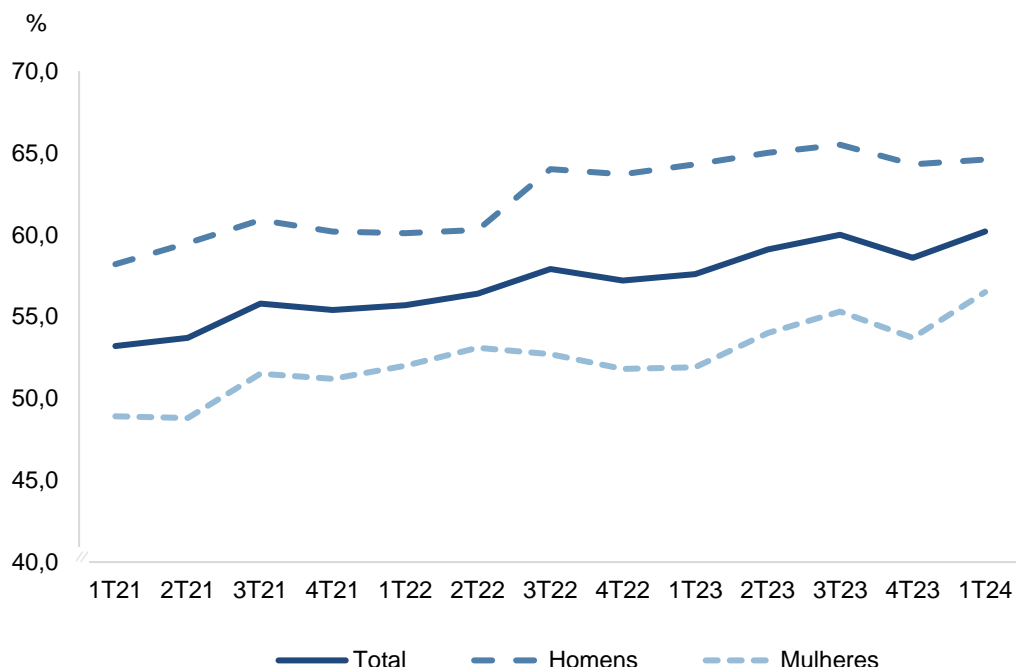
Analisando, por grupos, os contributos para a taxa de variação homóloga da população empregada no 1.º trimestre de 2024, constata-se que as mulheres contribuíram com 4,6 p.p. e os homens com 1,3 p.p.. A faixa etária que mais contribuiu foi a dos 16 a 24 anos (1,9 p.p.). A população empregada com o ensino “Secundário e pós-secundário” contribuiu com 4,9 p.p.. Tendo em conta o regime de duração do trabalho, o maior contributo foi o da população que trabalha a tempo completo (4,3 p.p.).

#### Contributos para a taxa de variação homóloga da população empregada no 1.º trimestre de 2024



No trimestre em análise, a taxa de emprego (16 aos 89 anos) fixou-se nos 60,2%, tendo aumentado 1,6 p.p. face ao trimestre anterior e 2,6 p.p. relativamente ao trimestre homólogo. A taxa de emprego dos homens em idade ativa (64,6%) superou a das mulheres (56,5%) em 8,1 p.p..

**Taxa de emprego, por sexo**



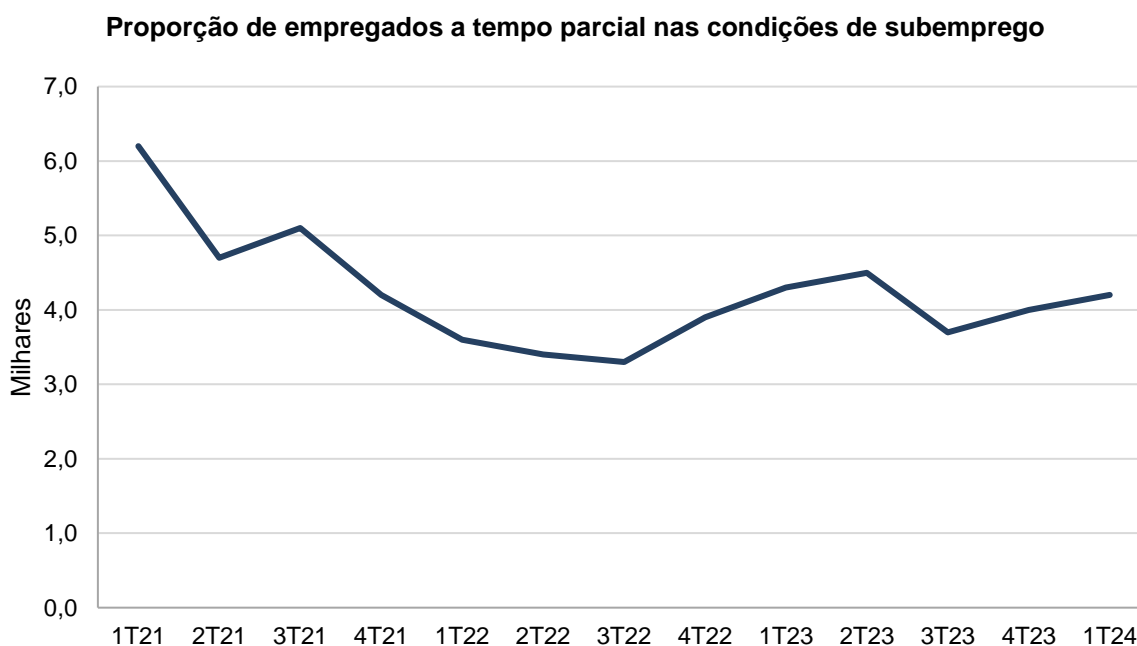
A taxa de emprego foi superior entre as pessoas com o nível de escolaridade completo “Superior”, situando-se em 83,6%, enquanto entre as que tinham “Até ao básico – 3.º ciclo”, a taxa de emprego foi de 46,7%. Para as que tinham o nível “Secundário e pós-secundário” a taxa de emprego foi de 75,3%.

Em termos absolutos, a população empregada a tempo parcial sofreu um decréscimo de 5,9% entre o 4.º trimestre de 2023 e o 1.º trimestre de 2024, contabilizando-se no trimestre em análise 12,1 mil empregados (9,0% da população empregada). Face ao trimestre homólogo, observou-se um aumento de 20,0%, mais 2,0 mil empregados a tempo parcial.

O subemprego de trabalhadores a tempo parcial inclui todos os empregados a tempo parcial e com idade entre 16 e 74 anos que, no período de referência, declararam pretender trabalhar mais horas do que as que habitualmente trabalhavam em todos os empregos/trabalhos e estavam disponíveis para começar a trabalhar as horas pretendidas na semana de referência ou nas duas semanas seguintes.

No 1.º trimestre de 2024, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial revelou um acréscimo de 4,9%, passando de 4,0 mil empregados no 4.º trimestre de 2023 para 4,2 mil empregados no 1.º trimestre de 2024. Entre estes dois trimestres, a proporção de empregados nesta situação, comparativamente ao total de empregados a tempo parcial, revelou um acréscimo, passando de 31,3% no 4.º trimestre de 2023 para 34,7% no 1.º trimestre de 2024. Em termos homólogos, apesar do aumento dos trabalhadores a tempo parcial,

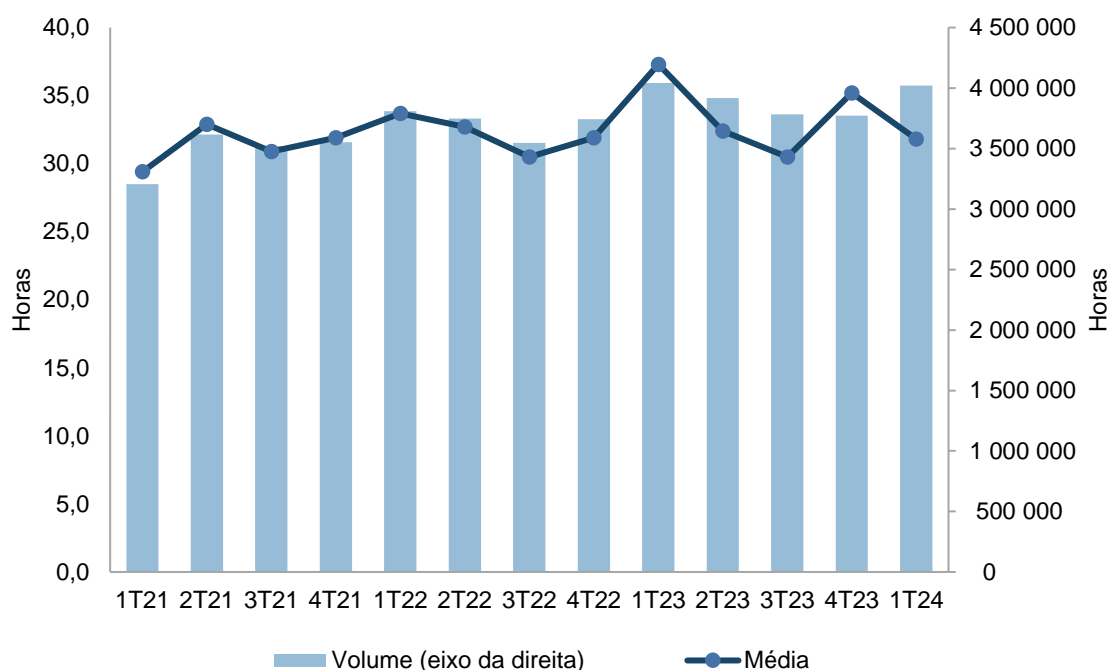
observou-se um decréscimo de 1,9% no subemprego de trabalhadores a tempo parcial. No 1.º trimestre de 2023, estavam 4,3 mil empregados em situação de subemprego, constituindo 42,6% dos empregados a tempo parcial, mais 7,9 p.p. que no trimestre em análise.



A população dos 16 aos 89 anos ausente do trabalho na semana de referência foi estimada, no 1.º trimestre de 2024, em 13,9 mil pessoas, verificando-se um acréscimo homólogo de 24,1% (mais 2,7 mil) e um decréscimo trimestral de 8,6% (menos 1,3 mil). Deste grupo de pessoas, 97,8% eram empregadas (13,6 mil), verificando-se igualmente um acréscimo homólogo de 27,1% (mais 2,9 mil pessoas) e uma diminuição trimestral de 9,3% (menos 1,4 mil pessoas).

O decréscimo trimestral da população empregada ausente do trabalho originou um aumento de 6,6% no número de horas efetivamente trabalhadas. Porém, em média, foram efetivamente trabalhadas 31,8 horas por semana, menos 3,4 horas que no trimestre anterior (35,2 horas). Face ao trimestre homólogo, foram trabalhadas, em média, menos 5,5 horas por semana, tendo o volume de horas efetivamente trabalhadas diminuído 0,5% em relação ao 1.º trimestre de 2023.

### Horas efetivamente trabalhadas, volume e média semanal



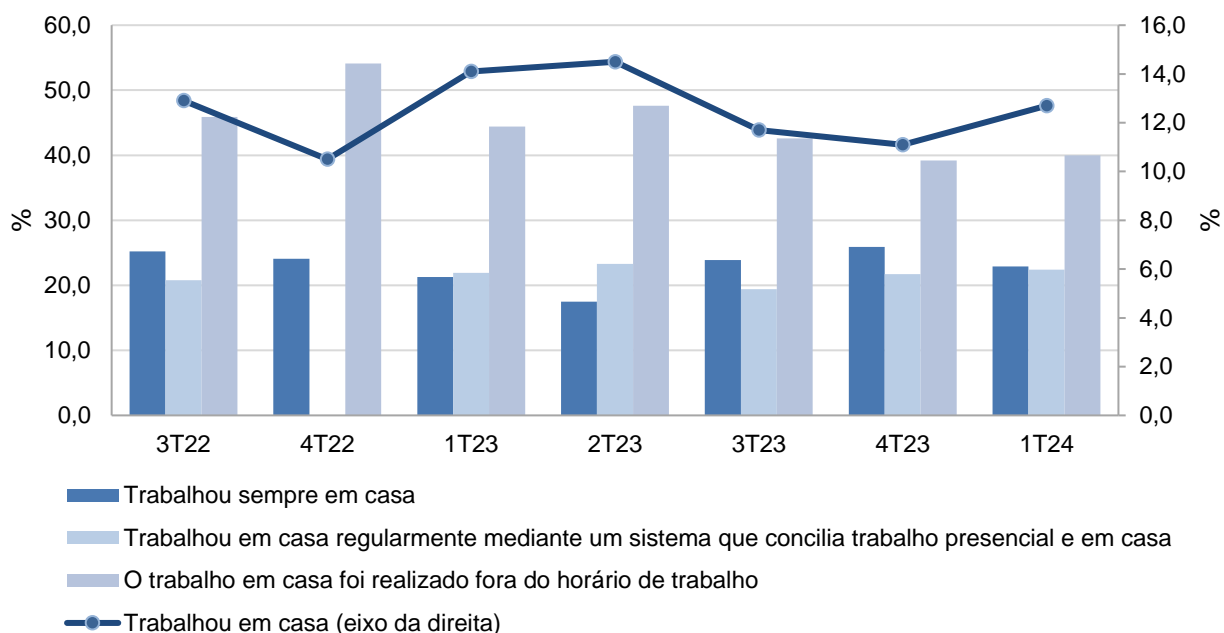
No 1.º trimestre de 2024, das 134,1 mil pessoas empregadas, 5,8 mil exerciam uma atividade secundária (4,3%), verificando-se um acréscimo de 3,6% face ao trimestre anterior (cerca de 200 pessoas) e de 7,4% em relação ao 1º trimestre de 2023 (aproximadamente 400 pessoas).

No 1º trimestre de 2024, dos 5,8 mil empregados com atividade secundária, 5,3 mil exerciam a segunda atividade no sector “Serviços”, correspondendo a 91,4% da população empregada com segunda atividade.

A proporção da população empregada que trabalhou em casa no período de referência (semana de referência e três anteriores) constituiu 12,7% do total de empregados no 1.º trimestre de 2024 (17,0 mil), tendo aumento 18,9% face ao trimestre anterior e diminuído 4,5% face ao 1.º trimestre de 2023. Por sexo, no trimestre em análise, estavam 15,2% das mulheres empregadas e 10,3% dos homens empregados.

No 1.º trimestre de 2024, para 40% dos indivíduos que realizaram trabalho em casa na semana de referência e nas três anteriores, este foi realizado fora do seu horário de trabalho (6,8 mil pessoas). Por outro lado, 22,9% empregados desenvolveram o seu trabalho sempre em casa (3,9 mil), sendo que o recurso a computador e smartphone foi fundamental para a maioria dos indivíduos que trabalharam em casa (58,8%; 10,0 mil pessoas).

### População empregada que trabalhou em casa, por frequência do trabalho em casa



### 3. População Desempregada

A população desempregada, estimada em 8,7 mil pessoas, aumentou 1,8% em relação ao trimestre anterior, e 0,7% relativamente ao 1.º trimestre de 2023.

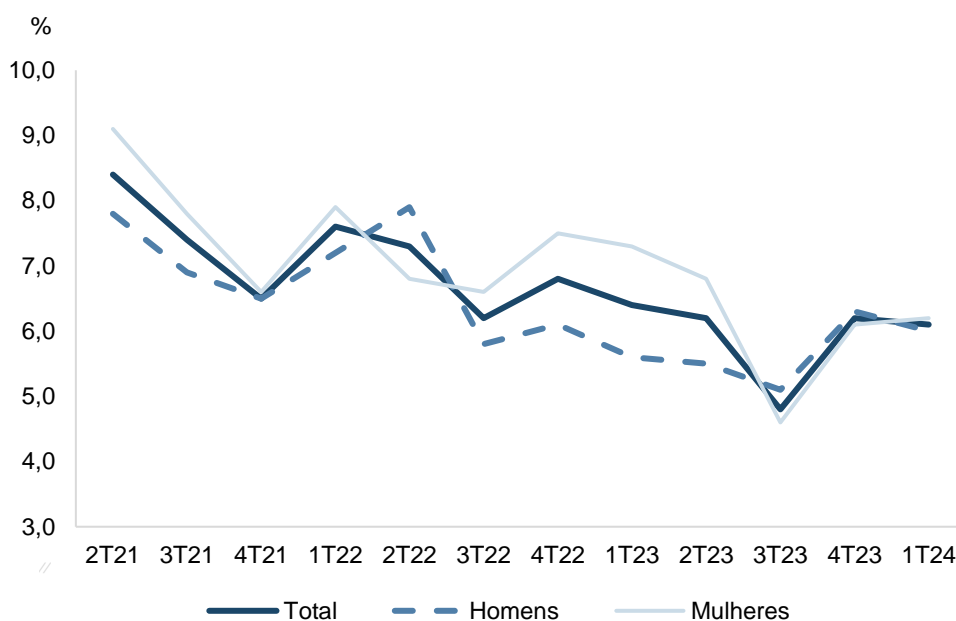
Para a evolução trimestral da população desempregada, contribuíram, essencialmente, os acréscimos nos seguintes grupos: mulheres (+0,3mil; +7,5%); pessoas à procura de novo emprego (+0,4 mil; +5,6%); e desempregados de curta duração, isto é, até 11 meses (+0,7 mil; +14,9%).

No 1.º trimestre de 2024, a população desempregada feminina foi superior à masculina, representando 51,7% dos desempregados. Da população desempregada, 86,2% estava à procura de novo emprego e 39,1% eram desempregados de longa duração.

A taxa de desemprego, no 1.º trimestre de 2024, foi estimada em 6,1%, valor inferior em 0,1 p.p. face ao trimestre anterior e em 0,3 p.p. em relação ao trimestre homólogo.

No trimestre em análise, a taxa de desemprego das mulheres foi de 6,2%, sendo superior à taxa dos homens que se fixou em 6,0%, o que corresponde a uma diferença de 0,2 p.p.

### Taxa de desemprego, por sexo



#### 4. População Inativa

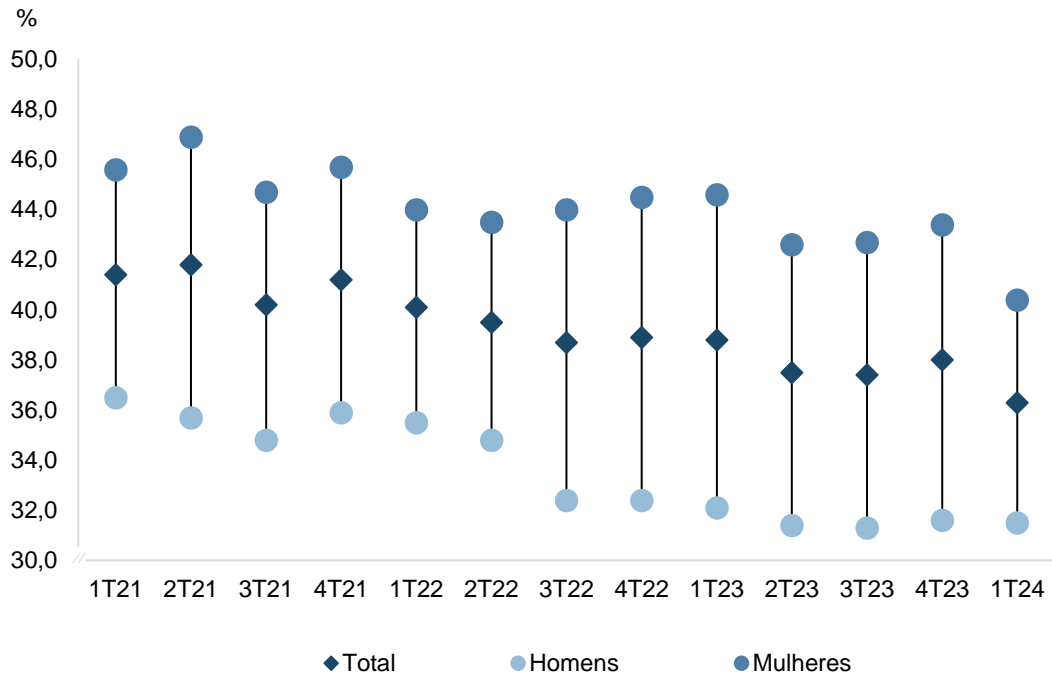
A população inativa (114,1 mil pessoas) diminuiu 2,9% (-3,3 mil) relativamente ao trimestre anterior e diminuiu 4,4% (-5,2 mil) face ao trimestre homólogo.

A população inativa com 16 ou mais anos, estimada em 81,4 mil pessoas (71,3% da população inativa total) diminuiu 3,7% (-3,1mil) relativamente ao trimestre anterior e 5,3% em relação ao trimestre homólogo (-4,5 mil).

Por grupos etários, 34,4% da população inativa tinha entre 16 e 64 anos de idade e 35,4% tinham entre 65 e 89 anos. Quanto à situação de inatividade das pessoas com 16 e mais anos, os reformados constituíam o grupo predominante, totalizando 31,1%. Este grupo registou um aumento de 1,5% comparativamente ao trimestre anterior.

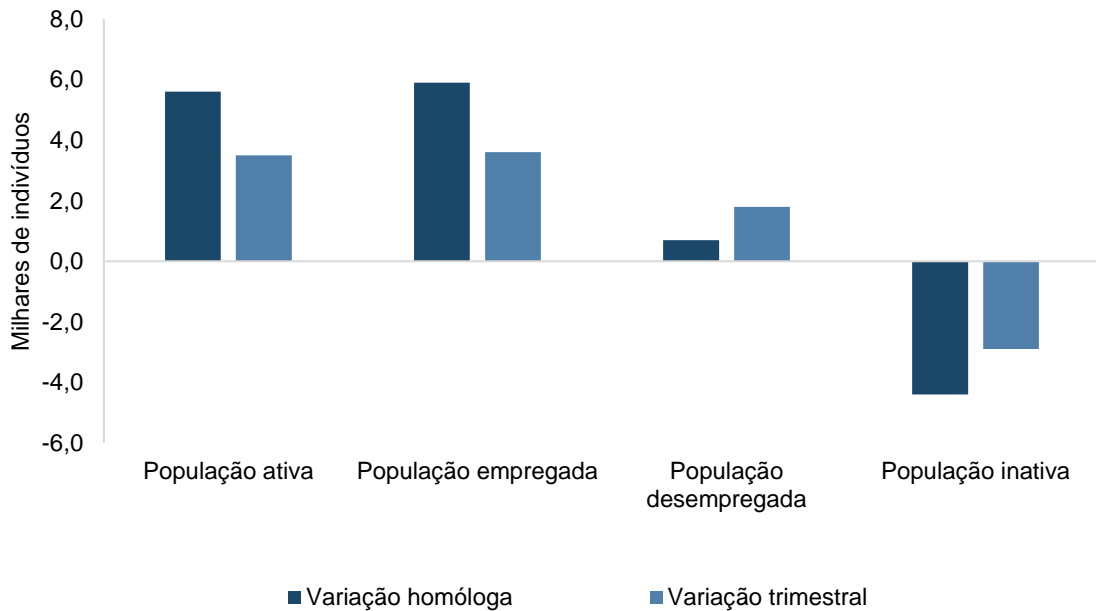
No trimestre em análise, a taxa de inatividade da população com 16 ou mais anos foi de 36,3%, valor inferior em 1,7 p.p. em relação ao trimestre anterior e inferior em 2,5 p.p. face ao 1.º trimestre de 2023. A taxa de inatividade das mulheres foi de 40,4%, apresentando uma diferença de 8,9 p.p. em relação à taxa dos homens que atingiu 31,5%.

### Taxa de inatividade (16 e mais anos), por sexo



O gráfico seguinte reflete as variações homólogas e trimestrais observadas no 1.º trimestre de 2024 por condição perante o trabalho, analisadas anteriormente.

### Variação da população ativa, empregada, desempregada e inativa, 1.º trimestre de 2024



## 5. Subutilização do trabalho

Para além da taxa de desemprego, a dinâmica do mercado de trabalho pode também ser analisada através dos indicadores subutilização do trabalho e taxa de subutilização do trabalho.

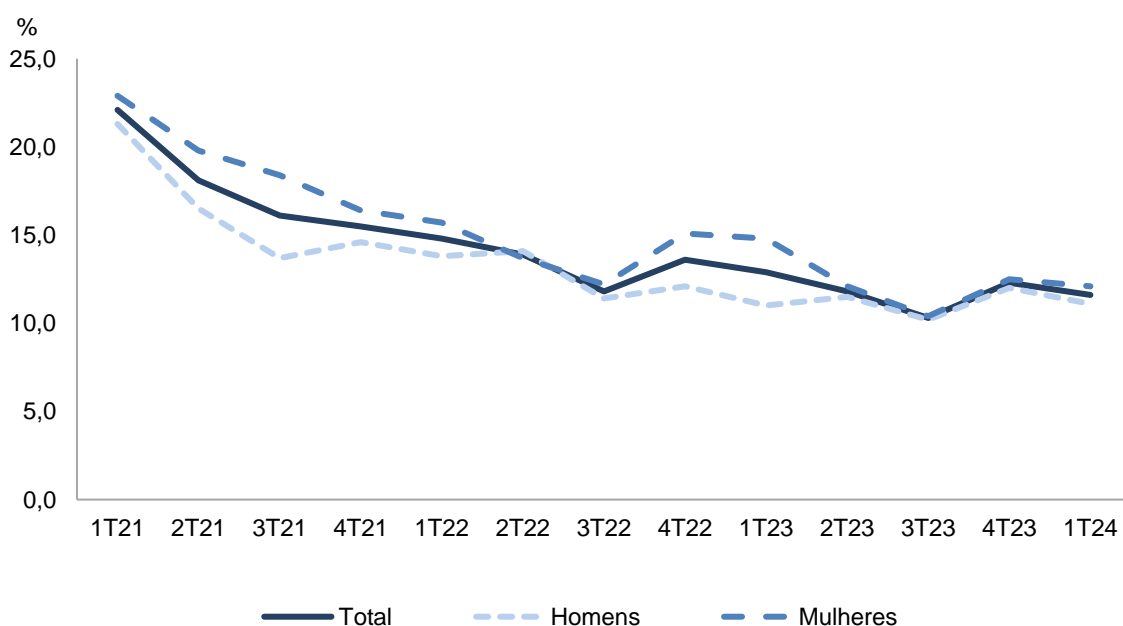
A subutilização do trabalho é um indicador que agrega a população, entre os 16 e os 74 anos, desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos que estão à procura de emprego, mas não estão disponíveis e os inativos que estão disponíveis, mas que não procuram emprego.

No 1.º trimestre de 2024, estima-se que 17,1 mil pessoas estavam abrangidas por alguma das situações atrás descritas de subutilização do trabalho, tendo diminuído 2,8% (-0,4 mil pessoas) em relação ao trimestre anterior e diminuído 5,5% (-0,9 mil pessoas) relativamente ao 1.º trimestre de 2023.

A subutilização do trabalho era constituída maioritariamente por população desempregada, totalizando 8,7 mil pessoas, o que representa 50,9% do total. Contudo, a componente que apresentou maior aumento face ao trimestre anterior foi o subemprego de trabalhadores a tempo parcial de 4,9% (4,2 mil pessoas). Os inativos disponíveis para trabalhar, mas que não procuram emprego constituíram o segundo grupo, estimando-se 3,6 mil pessoas nestas condições (21,1% do total de subutilização), apresentando uma variação trimestral de 21,6%.

A taxa de subutilização do trabalho é a relação entre a subutilização do trabalho e a população ativa alargada (população ativa acrescida dos inativos à procura de emprego, mas não disponíveis e dos inativos disponíveis, mas que não procuram emprego).

**Taxa de subutilização do trabalho, por sexo**



No 1.º trimestre de 2024, a taxa de subutilização do trabalho foi estimada em 11,6%, representando uma diminuição de 0,7 p.p. em relação ao trimestre anterior e 1,3 p.p. face ao período homólogo.

## 6. Jovens em condição NEEF

O Inquérito ao Emprego permite ainda analisar a população de jovens, do grupo etário dos 16 aos 34 anos que não estavam empregados (isto é, que estavam desempregados ou inativos) e que não estavam a desenvolver qualquer atividade de educação ou formação (designados por jovens NEEF). Através da comparação com as estimativas da população total de jovens do mesmo grupo etário, obtém-se a taxa de jovens não empregados que não estão em educação ou formação.

No 1.º trimestre de 2024, a proporção de jovens do grupo etário dos 16 aos 34 anos que não estavam empregados e também não estavam a participar em atividades de educação ou formação foi de 11,4%, sendo o valor dos homens (10,9%) inferior ao das mulheres (11,9%). Por grupo etário, destaca-se o grupo dos jovens adultos, isto é, dos 25 aos 34 anos, com uma taxa inferior (11,7%) comparativamente aos jovens entre os 20 e os 24 anos (14,7%). Em termos de condição perante o trabalho, 54,9% dos jovens NEEF eram desempregados e 45,1%, eram inativos.

**Taxa Jovens com idade dos 16 aos 34 anos não empregados que não estão em educação ou formação, por sexo**

